

ANUÁRIO

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº10 | ANUÁRIO 2016

ECP NEWS

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL | ANO 1 | Nº10

LUÍZA REIS

ANUÁRIO 2016

04 Fauna Olímpica

Um olhar sobre algumas das espécies que habitam o Campo de Golfe Olímpico.

24 Visão de futuro

Entrevista com o diretor da ECP, Carlos Favoreto, sobre as visões de futuro e processo de trabalho desde a data de fundação da sua empresa.

28 Entrevista ao CREA / RJ

Apresentação do livro "O Legado das Areias" é tema de conversa com o portal CREA.

30 Palmas - Tocantins

Um novo eixo logístico no Brasil e um polo alimentar de relevância mundial.

36 Ciclo da água

Um novo conceito em tratamento de resíduos industriais no Brasil e o investimento realizado pela ECP Environmental Solutions em mais de 10 estações de tratamento.

48 Paisagismo urbano

Como incorporar espécies de variados portes no tecido urbano consolidado.

54 Especial - Golfe Olímpico

Histórico de um projeto realizado e gerenciado pela ECP com impacto no mundo pela gestão do meio ambiente e recuperação de uma área ambiental degradada.

FICHA TÉCNICA

Diretor Geral: Carlos Favoreto
Coord. Editorial: Daniel Cortinhal, Luíza Reis
Diagramação: Daniel Cortinhal
Redação: Luíza Reis
Colaboradores: Águeda Gair, Allana Lima, Gabriel Lima, Janice Peixoto, José Raul, Patricia Figueiredo, Thais Pestana.

INSTITUCIONAL ECP

O nascimento da ECP e a sua visão de colaboração junto aos seus clientes.

EM FOCO

O mundo ECP em foco com os principais eventos e matérias que marcaram o ano de 2016.

- . Educação Ambiental
- . Congresso GIAL
- . CBG homenageia ECP
- . COPPETEC e ECP firmam acordo
- . Seminário COPPE/UFRJ
- . GEO certifica Campo de Golfe Olímpico
- . Seminário eleições USA
- . Evento BNI
- . Monitoramento ambiental na estrada Paraty - Cunha
- . Palestra sobre paisagismo na UFRRJ
- . XVIII edição do encontro Lagoa Viva
- . Implantação do paisagismo no resort Club Med

Capa: Luíza Reis



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrio

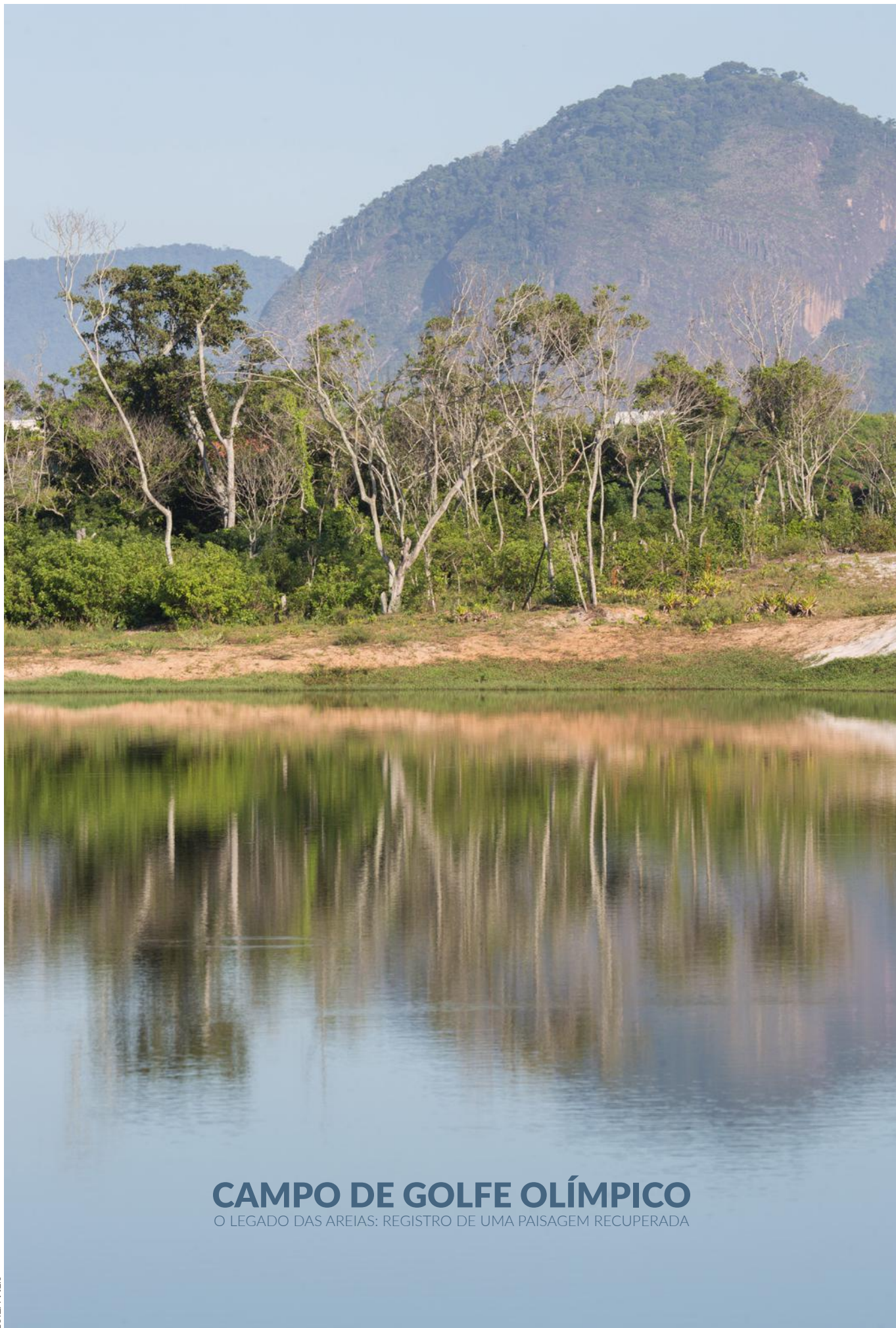


Visite o nosso
site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o
nosso trabalho em:
[@ECPrio](https://www.instagram.com/ECPrio)

REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS



CAMPO DE GOLFE OLÍMPICO

O LEGADO DAS AREIAS: REGISTRO DE UMA PAISAGEM RECUPERADA



FAUNA OLÍMPICA

Dos anfíbios à avifauna, passando pelos mamíferos, avifauna e herpetofauna, o Campo de Golfe Olímpico apresenta dados de recuperação incontestáveis da vitalidade que acompanha a recuperação da região.

DENDROPSOPHUS BIPUNCTATUS

FOTO: RICARDO FREITAS





CORUJA-BURAQUEIRA

Desde o início do projeto, 5 espécies ameaçadas são monitoradas e preservadas no Campo de Golfe Olímpico, onde houve um incremento de 123% mais espécies em relação ao início do projeto.

ATHENE CUNICULARIA

Foto: LUIZA REIS



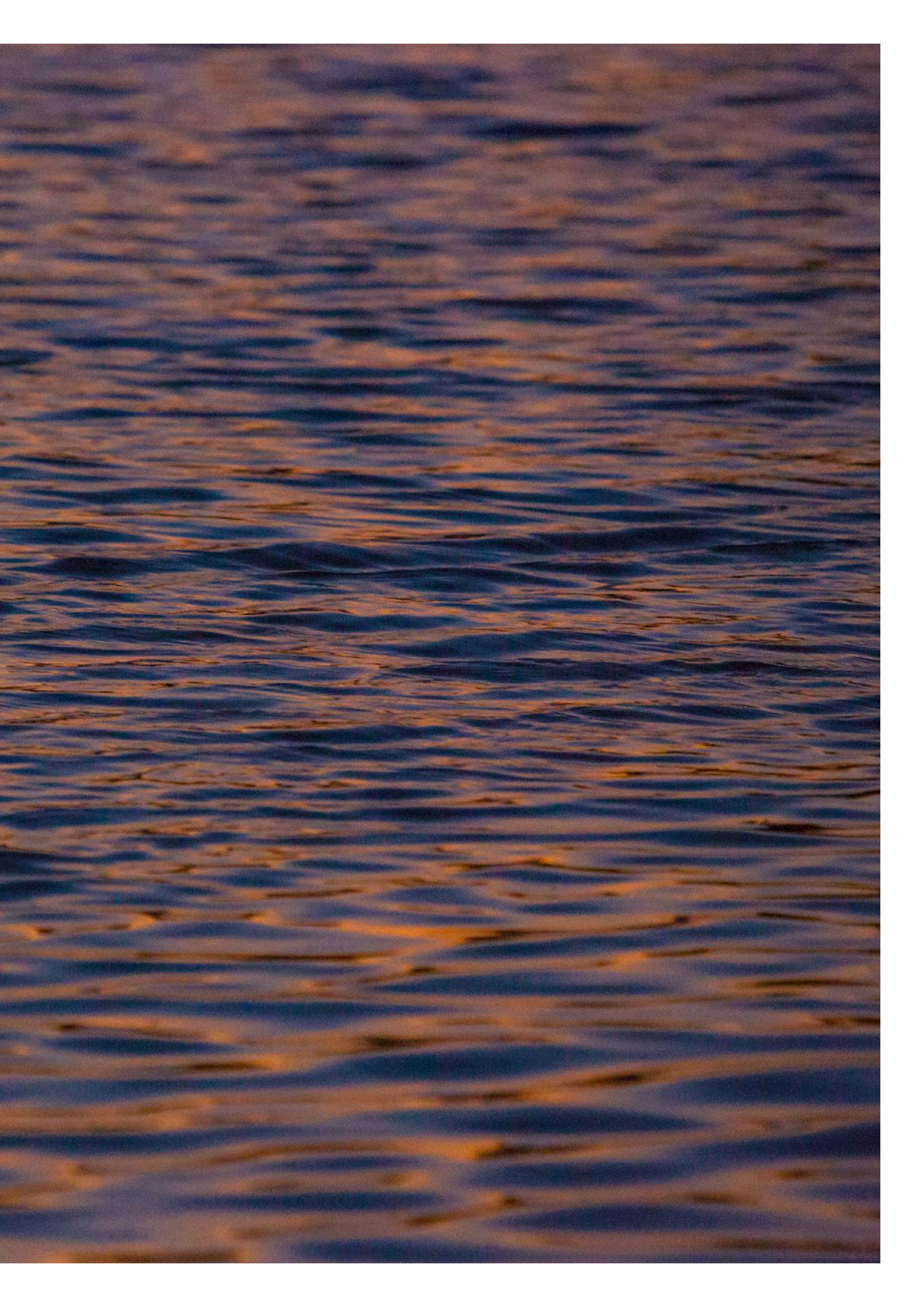
A photograph of a yellow-crowned jacaranda (Caiman latirostris) swimming in a body of water during sunset. The animal's head is visible above the water, with its distinctive yellow patch around the eye. The water is dark blue with golden reflections from the setting sun.

JACARÉ DE PAPO AMARELO

A população de jacarés de papo amarelo são uma das beneficiadas pelo ambiente recuperado, encontrando-se frequentemente num dos dois lagos do campo de golfe olímpico.

CAIMAN LATIROSTRIS

Foto: LUIZA REIS



BREVE HISTÓRICO

ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS | 2016

A ECP Environmental Solutions foi criada em 2000, um momento simbólico para as discussões acerca do meio ambiente em todo o mundo e que significou o limite entre tudo o que fizemos até então e tudo o que faríamos de nosso futuro enquanto espécie. Todas as questões levantadas em incontáveis discussões, protocolos, indicadores, conferências e publicações voltadas à questão ambiental convergiram para aquele momento ou se originaram nele, propondo uma única questão: afinal, qual o nosso impacto sobre o meio ambiente?

Para nós sempre esteve muito claro que essa era uma questão a ser superada. Afinal, o simples fato de existirmos implica algum impacto sobre o meio ambiente. Somos uma espécie com vocação para transformar a natureza. Está em nossos genes observar, questionar, experimentar e alterar o ambiente em benefício próprio. Tem sido assim há centenas de milhares de anos, e assim continuará sendo enquanto sentirmos a necessidade de nos desenvolver enquanto civilização.

Portanto, não se trata de responder se impactamos, mas como impactamos e como podemos preservar o meio ambiente. Acreditamos que as respostas são dadas passo a passo, com enfoque sustentável e local, projetando e mensurando os desdobramentos de cada obra, prevenindo, mitigando ou compensando seus impactos de maneira equilibrada. Para isso é preciso tecnologia de ponta, expertise permanentemente atualizada, capacidade de inovação e coragem para propor caminhos.

A ECP possui uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marinas, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamento de Efluentes, em todas as regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até à entrega da obra.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se insere os projetos, prevendo e controlando todas as variáveis no sentido de termos a excelência técnica, jurídica e econômica dos empreendimentos nos compartimentos físico, biótico e antrópico do nosso ambiente.

Buscamos a eficiência em todas as nossas atividades com disciplina na gestão de recursos e redução de custos. Desenvolvemos cada projeto propondo soluções com as melhores práticas na recuperação do ambiente, focando sempre na criação de legados socioambientais com foco na excelência e na geração de valores a longo prazo que vão muito além dos resultados financeiros. Participamos na elaboração, execução e conservação de projetos, desenvolvemos estratégias direcionadas para o crescimento sustentável, caracterizadas pela solidez e pautadas por inclusões ecológicas. O resultado são empreendimentos que perduram no tempo, superando os constantes desafios com o compromisso de inovar para mitigar os impactos introduzindo práticas sustentáveis e gerenciamento de riscos ambientais.

Nossa prioridade máxima é a preservação da vida, valorizando a transparência, a preservação e o respeito com a biodiversidade. Assim, encaramos o futuro cuidando do que temos de mais importante, perpetuando a vida e promovendo a sustentabilidade.

Essa sempre foi e será a nossa vocação.

EM FOCO

MUNDO ECP | 2016



ECP DIVULGAÇÃO

A educação ambiental é uma das várias ferramentas de gestão do meio ambiente, a qual tem grande importância na construção de sociedades sustentáveis contribuindo na formação de cidadãos conscientes, capazes de decidirem e atuarem na realidade socioambiental de nossa sociedade. É por acreditar na importância da educação ambiental que a ECP Environmental Solutions está engajada em diversos projetos educacionais.

Durante todo o ano de 2016, a Escola Municipal Vice-Almirante e Castro Moreira da Silva, localizada na Barra da Tijuca, recebeu diversas atividades ambientais abrangendo temas importantes sobre a conservação do meio ambiente. A equipe técnica da ECP realizou palestras mensais de Educação Ambiental ao longo do ano de 2016 no Campo de Golfe Olímpico. Ao longo das palestras, foi trabalhada a temática de recuperação ambiental e foram sorteadas mudas de espécies nativas das restingas do Rio de Janeiro, estas atividades contaram com a participação dos alunos do primeiro ao sexto ano do Ensino Fundamental. Diversos temas que relacionavam o meio ambiente com a realidade dos funcionários foram abordados. Dentre eles, foram realizadas palestras sobre Resíduos Sólidos, Aedes aegypti, Fauna e Flora do Campo de Golfe Olímpico.

É imprescindível que todos conheçam e saibam o que significam os 5Rs, ações práticas que, no dia a dia, podem diminuir nosso impacto sobre o planeta, melhorando a vida atual e cooperando com a qualidade de vida das gerações que ainda estão por vir.



ECP DIVULGAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 - RECICLAR envolve a transformação de materiais usados e indesejados em novos produtos, evitando, assim, a necessidade da produção de novos produtos utilizando mais recursos naturais.

2 - REPENSAR antes de comprar, pense na real necessidade da compra daquele produto. Devemos refletir se realmente precisamos dele. O consumo excessivo lidera as causas da degradação ambiental.

3 - REAPROVEITAR itens diminui o número de coisas novas que você precisa comprar e, portanto, reduz a quantidade de resíduos que se produz. Crie produtos alternativos e artesanais a partir da reutilização de embalagens, como garrafas plásticas vazias.

4 - RECUSAR produtos e embalagens desnecessárias ou que não sejam biodegradáveis, como sacolas e copos de plástico, ficando atento ao seu impacto no meio ambiente ou a sua saúde. Tenha sempre uma sacola retornável para carregar suas compras.

5 - REDUZIR o consumo de produtos, dando preferência aos que tenham maior durabilidade e gerem menos resíduos. Escolha também produtos com menos embalagens ou embalagens econômicas, priorizando as retornáveis. Reduzir o lixo é fundamental. Quem melhor do que as crianças para garantir um futuro mais sustentável para as próximas gerações? Quanto mais repensarmos, menos precisaremos reutilizar, reduzir e reciclar.



II CONGRESSO IBERO AMERICANO DE GESTÃO INTEGRADA DE ÁREAS LITORAIS

A equipe da ECP participou do II Congresso Ibero americano de Gestão Integrada de Áreas Litorais: Governança para os Serviços Ecosistêmicos das Costas e Oceanos (GIAL 2016) em Florianópolis em maio de 2016. Organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Rede Ibero Americana de Manejo Costeiro Integrado (IBERMAR), o evento é de grande relevância para a construção conjunta dos conhecimentos sobre a costa, o mar e sua gestão. O congresso contou com a apresentação da palestrante e Diretora de Projetos Especiais da ECP, Doutora Janice Rezende Peixoto, sobre a avaliação dos impactos ambientais e a área da Lagoa do Marapendi no Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado pela Comissão Científica para ser apresentado na categoria Painel. De acordo com a avaliação de impactos apresentada neste estudo, é possível inferir que as atividades de dragagem a serem realizadas na Lagoa de Marapendi resultarão em significativas melhorias no sistema hídrico das lagoas do Complexo Lagunar de Jacarepaguá, assim como melhorias para meio ambiente e para população do entorno.



ECP DIVULGAÇÃO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GOLFE HOMENAGEIA ECP

A ECP Environmental Solutions recebeu uma homenagem da Confederação Brasileira de Golfe (CBG) no dia 16 de abril, durante o torneio de golfistas amadores realizado no Campo de Golfe Olímpico, onde se reuniram alguns dos principais empresários do Brasil. A homenagem foi recebida pelo diretor executivo da ECP, Carlos Favoreto, ao lado do empresário Pasquale Mauro (*in memoriam*), das mãos do Presidente da CBG, Dr. Paulo Pacheco, como um reconhecimento aos serviços prestados nas áreas de gestão ambiental e implantação do Campo de Golfe Olímpico. Segundo o diretor, esta distinção só foi possível devido ao perfeito entrosamento entre todos os envolvidos, alcançando resultados extraordinários reconhecidos a nível nacional e internacional, que são facilmente verificáveis ao visitarem o Campo de Golfe Olímpico.

COPPETEC E ECP FIRMAM ACORDO CONJUNTO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA

A Fundação Coordenação de Projetos e Pesquisas – COPPETEC e a ECP Environmental Solutions firmaram acordo para o fortalecimento institucional e pesquisa científica, visando a realização de estudos, pesquisas, programas, projetos e atividades que possam gerar novos negócios institucionais. Além dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, serão feitas consultorias técnicas, assim como programas de estágio para pesquisadores e alunos, realização de apresentações de seminários, ciclos de palestras, cursos e serviços técnicos de apoio à pesquisa e desenvolvimento de novos empreendimentos.



ECP DIVULGAÇÃO

ECP PARTICIPA DE SEMINÁRIO NA COPPE/UFRJ

A ECP Environmental Solutions participou do seminário “O Legado das Olimpíadas Rio 2016: Implicações na Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima”, no dia 22 de setembro, no auditório da COPPE / UFRJ. Foram abordados temas como a remoção de vegetação, reflorestamento, replantio e deslocamento de população.

O seminário visou mostrar como um conjunto de intervenções na cidade tem o potencial de contribuir no debate onde temas como mitigação dos Gases de Efeito de Estufa e também as adaptações necessárias para as consequências negativas das Mudanças do Clima.

CAMPO DE GOLFE OLÍMPICO É CERTIFICADO INTERNACIONALMENTE

O GEO Certified® é a garantia de sustentabilidade internacional do golfe - um símbolo confiável de campos de golfe em todo o mundo. Administrado pela GEO Certification Ltd., com ampla participação das partes interessadas e verificação de terceiros, é apoiado por padrões ambientais e sociais abertamente consultados e especificamente relevantes para o golfe servindo como uma plataforma de comunicação em torno de resultados reais.

Após mais de quatro anos de trabalho conjunto entre a ECP Environmental Solutions e a Golf Environment Organization, o Campo de Golfe Olímpico recebe certificação internacional pela organização especialista em gestão de golfe e meio ambiente.

Esta certificação foi o tema da entrevista concedida pelo diretor executivo Carlos Favoreto em outubro de 2016 ao portal da GEO, onde foram ressaltados os benefícios do Campo de Golfe Olímpico para a cidade e a contribuição da ECP para o legado de fauna e flora nativa.



Foto: LUIZA REIS



SEMINÁRIO INTERNACIONAL REALIZADO PELO CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O CONSULADO GERAL DOS EUA

A ECP Environmental Solutions participou do seminário internacional sobre as eleições presidenciais dos Estados Unidos 2016 no dia 25 de outubro no Hotel J.W. Marriott em Copacabana realizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) em parceria com o Consulado dos Estados Unidos do Rio de Janeiro.

O "Seminário sobre as Eleições Presidenciais dos EUA 2016" teve como moderadora do debate a editora internacional do Jornal Nacional da TV Globo, Maria Esperidião, que reuniu especialistas em dois painéis, para dialogarem sobre a dinâmica política do país, as expectativas para o Brasil e a América Latina, além de assuntos relacionados à agenda doméstica e externa dos EUA.

Os palestrantes do primeiro painel foram Penny Lee (Conselheira Sênior da Venn Strategies, LLC e ex-Diretora Executiva da Associação dos Governadores Democratas) e David Kramer (Sócio da Baird Holm, LLP e ex-Presidente do Partido Republicano no Estado de Nebraska). Faltando duas semanas para as eleições norte-americanas, os dois estrategistas debateram os principais temas da campanha, entre eles a economia, imigração, comércio, segurança, terrorismo e o papel dos Estados Unidos no mundo, além de questões de gênero. Eles discursaram sobre o processo das primárias dos dois partidos, com o fenômeno Bernie Sanders no lado democrata e com 16 candidatos no lado republicano. Houve uma discussão sobre as consequências dos resultados das urnas para o país e o mundo.

Na segunda parte do evento três palestrantes discursaram sobre perspectivas das eleições com relação ao Brasil e a América Latina. A Professora Lia Valls da Fundação Getúlio Vargas falou sobre comércio exterior e governança multilateral, resultando numa redução significativa da importância dos EUA no comércio exterior brasileiro, sendo pouco provável que haja um acordo de livre comércio Brasil-EUA. O Professor Marcial Suarez da Universidade Federal Fluminense palestrou sobre desafios e oportunidades na cooperação hemisférica em segurança internacional. Ele compartilhou dados sobre violência e tráfico de armas nas Américas. Por último o Gerente de Relações Institucionais da Parnaíba Gás Natural, Damian Popolo, trouxe questões energéticas para o debate, particularmente de petróleo, gás e sobre mudanças climáticas. A crise hidrológica no Brasil está crítica, e há necessidade para mudanças estruturais na matriz energética brasileira.



ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS INTEGRA A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE NETWORK DO MUNDO, A BNI.

A Business Network International – BNI é a empresa pioneira e mais bem-sucedida no segmento de network que sistematizou, de forma simples, o processo de comunicação entre empresários, empreendedores, seus clientes e fornecedores. Baseada no princípio Givers Gain – Ganhar Contribuindo, a organização constrói há 31 anos relações de confiança duradoura. Atualmente a BNI está presente em 73 países com cerca de 203 mil membros empresários. No Brasil a BNI já conta com 74 grupos ativos com aproximadamente 3 mil membros empresários, movimentando nada menos que 90 milhões de reais.

A ECP Environmental Solutions, além de integrar a organização, participou da primeira conferência de lançamento dos grupos na cidade do Rio de Janeiro, realizada no dia 14 de outubro. O evento, que ocorreu no centro de convenções Ribalta, reuniu mais de 1.300 empresários, onde foi apresentada à sociedade os primeiros quatro grupos de empresários da Cidade: BNI 2Connect, BNI Alpha, BNI Fiduciam e BNI Atitude.

Esse foi o maior evento da BNI já organizado até então, tendo a ECP prestigiado o evento sendo representada pelo biólogo, Camilo Souza.



ESTRADA PARATY - CUNHA: ECP ATUA NO MONITORAMENTO AMBIENTAL

A Estrada Paraty-Cunha (RJ-165) é uma importante ligação não apenas entre os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, mas principalmente entre as cidades turísticas de Paraty/RJ e Cunha/SP. Com 9km de extensão, está integralmente inserida no Parque Nacional da Serra da Bocaina, uma unidade de conservação de proteção integral e pertencente ao bioma da Mata Atlântica.

As intervenções nesta estrada foram realizadas após as fortes chuvas ocorridas na região durante o ano de 2009, onde a ECP prestou assessoria a todos envolvidos (IBAMA, ICMBIO, IPHAN, SEOBRS, Prefeitura Municipal de Paraty, Prefeitura Municipal de Cunha, INEA, DER, construtoras metropolitana e geomecânica) nos trabalhos de identificação dos impactos ambientais causados pelo evento natural.

Foram realizados o levantamento botânico dos indivíduos arbóreos que sofreriam intervenção, licenciamento ambiental e elaboração dos programas ambientais (PBA), monitoramento ambiental e treinamento durante a obra. As intervenções e melhorias na rodovia foram concluídas e fica o convite a todos para desfrutar essa beleza cênica.







Palestra sobre paisagismo urbano nos jogos olímpicos

O conceito de paisagem é por si só um tema que carece de análise extensa, na medida em que não existe um separador claro entre elementos naturais e construídos pelo homem, estando ambos em constante evolução. Ainda assim, é possível definir que todo o conjunto de infraestruturas e edifícios de qualquer cidade caracterizam uma paisagem urbana, da mesma forma em que o conjunto de indivíduos arbóreos, arbustivos e herbáceos define uma paisagem natural. É justamente pela busca do equilíbrio entre urbe e natureza, que obras de grande impacto local realizadas num contexto global, pelo maior evento esportivo do planeta, foram analisadas.

As obras em apreciação vão desde uma escala reduzida de intervenção, a exemplo do projeto paisagístico do VLT para a Av. Rio Branco, até ao projeto de recuperação ambiental realizado por meio do Campo de Golfe Olímpico, localizado na Barra da Tijuca, numa área com um milhão de metros quadrados. Independentemente da escala destes projetos, é importante reter a análise feita de cada local de intervenção, buscando espécies com porte heterogêneo e com relevância ecológica, buscando majorar a sua matriz nativa. Estas, aliadas ao transplântio de espécies já presentes no local, reorganizadas de acordo com os novos projetos, buscam mimetizar as estruturas visíveis no seio da natureza, contribuindo para o aumento de índices quantitativos e qualitativos tanto em termos florísticos quanto faunísticos.

Desta forma, percebe-se que o equilíbrio não é estanque a apenas um elemento, e que o contributo destes interfere diretamente na qualidade dos espaços gerados no meio urbano, que são indissociáveis de um projeto que leve em consideração espécies nativas que promovam ganhos ambientais e um reequilíbrio da biodiversidade.

XVIII EDIÇÃO DO ENCONTRO PACTO DE RESGATE AMBIENTAL - LAGOA VIVA

A ECP Environmental Solutions participou no dia 27 de outubro do XVIII Encontro Pacto de Resgate Ambiental. O seminário foi inserido na programação do BARRA WEEK 2016 e reuniu lideranças locais, representantes governamentais e empresariais. Foram discutidas melhorias para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

O foco do encontro foi o encaminhamento de documento ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Secretaria Estadual do Ambiente (SEA) e Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC), assinado por mais de vinte instituições representativas locais, reivindicando atenção especial e urgência de recursos para elaboração do Plano de Bacia Hidrográfica da AP4 (São Conrado, Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Recreio e Vargens), para estudos, projetos de engenharia e assistência e para urgente concretização das intervenções, dragagem, saneamento, revitalização das lagoas, dos mananciais e rios que vertem dos maciços da Tijuca e Pedra Branca para facilitar o processo de obtenção de recursos solicitando a transparência para acompanhamento da execução das obras.

O objetivo do seminário, além da difusão de conhecimento voltado para os preceitos sustentáveis, é estimular boas práticas na busca de soluções para os problemas ambientais locais, promovendo debates objetivos, propositivos e concretos, além de envolver o maior número de instituições e segmentos da sociedade local. Acreditar nessas iniciativas e preservar nosso esforço de deixar nossas lagoas e rios limpos e a Baixada de Jacarepaguá saneada deve continuar, afinal o saneamento básico, além de valorização social/patrimonial/turística é o passaporte para uma boa saúde pública e melhor qualidade de vida.





ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS IMPLEMENTA PAISAGISMO NO RESORT CLUB MED

Club Méditerranée, também conhecida como Club Med, é uma empresa de origem francesa que atua no setor do turismo prestando serviços de hotelaria e lazer. O Club Med possui dezenas de luxuosos resorts, conhecidos como Villages, distribuídos um pouco por todo o mundo. O novo resort que está sendo construído em Mangaratiba terá todo paisagismo implementado pela ECP.

Situado ao sul do Rio de Janeiro, no meio da Mata Atlântica, e com sua própria reserva ecológica, o resort permite uma imersão extraordinária no coração da floresta primária com o projeto arquitetônico desenvolvido pelo arquiteto Sérgio Dias do escritório Arquitetos do Rio.

A implantação iniciou-se no dia 10 de Outubro de 2016 com apenas quatro funcionários. Hoje esse quantitativo foi triplicado e devendo aumentar ainda mais com a aproximação da entrega do paisagismo. Dentre as espécies existentes no projeto destaca-se um elenco de forrações com mais de 35.000 mudas e herbáceas de pequeno porte, arbustos e herbáceas de médio e grande porte, além das árvores e do elenco de palmeiras. Como exemplo dessas espécies, podemos citar: Ipomea pes-caprae (Ipomeia), Aechmea blanchetiana, Clusia fluminensis (clusia) e Syagrus romanzoffiana (Palmeira je-rivá). O término do projeto tem data prevista para dezembro de 2016.







EM CONVERSA COM O CEO

CARLOS FAVORETO

POR LUIZA REIS | FOTOS DE LUIZA REIS

Carioca e de família tradicional católica, o engenheiro agrônomo Carlos Favoreto é graduado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com especialização em Ciências Ambientais.

Através da Eco 92, ocorrida no Rio de Janeiro, o tema do meio ambiente inicia a sua ampla discussão no Brasil, impactando diretamente naquilo que hoje é considerado o desenvolvimento sustentável. Tendo participação ativa nesta conferência e percebendo a relevância de trazer estes temas para o cotidiano, dá início à sua atividade profissional licenciando empresas de mineração no município do Rio de Janeiro. Neste momento, vislumbra a necessidade de todos os setores de atividade buscarem uma nova forma de trabalho, nascendo o desejo de criar a sua própria empresa de consultoria ambiental atuando no mercado global. No ano de 2000 e após sete anos de experiência no mercado e de atuar como professor universitário desde 1996 em cursos de Pós-Graduação no Rio de Janeiro, Bahia, Amazonas, Mato Grosso, São Paulo e Maranhão, realiza seu desejo.

Em 2016 a ECP Environmental Solutions completa dezesseis anos como um dos destaques na área da gestão ambiental no país sendo referência em diversos setores como os mercados de mineração, saneamento, agronegócio, imobiliário, energia, petróleo e gás, projetos educacionais e grandes empreendimentos esportivos (Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016).

Carlos Favoreto está à frente de sua empresa com uma equipe formada por mais de sessenta profissionais altamente gabaritados atuando em diversas áreas ambientais do país como São Paulo, Brasília, Manaus, Tocantins e Rio de Janeiro.

EM CONVERSA COM O CEO

CARLOS FAVORETO

Como surgiu o interesse de criar sua própria empresa na área da consultoria ambiental?

O nascimento da ECP surgiu de uma forma natural por uma sequência de eventos. Iniciei cedo a minha experiência na área, quando comecei a trabalhar com consultoria ambiental no ramo de mineração na empresa ECOPLAN, em 1993. Nessa altura já pensava em ter a minha própria empresa, mas faltava para tal ter mais experiência, formação profissional e também recursos financeiros. Após 7 anos, já no ano de 2000, com toda a experiência adquirida e tendo prosseguido estudos de pós-graduado em Ciências Ambientais, eu e Carla Favoreto (esposa, advogada ambiental e única sócia) abrimos a ECP em um dos cômodos da nossa residência localizada no subúrbio da Cidade do Rio de Janeiro.

Este foi um momento simbólico para nós, onde iniciamos sozinhos a busca por clientes e trabalhos de forma exaustiva e completamente empírica, sem secretária, mensageiro, motorista e qualquer outro empregado ou auxiliar. Foi um período desafiador e simultaneamente muito rico por nos permitir ter um conhecimento da estrutura empresarial como um todo. Além de clientes no ramo de mineração, buscamos atingir outras atividades como concessionárias de veículos, passando por supermercados e até indústrias. Dois anos mais tarde já estávamos mais estruturados e com alguns clientes que até hoje nos acompanham, tendo posteriormente mudado o nosso escritório localizado desde então na Barra da Tijuca.

Quais são os principais passos para ter o seu próprio negócio e que conselhos daria para futuros empreendedores?

Abrir uma empresa será sempre um ato de coragem e de vontade de crescer e vencer na vida. Qualquer dica ou conselho que eu possa dar, não terá utilidade se não houver dedicação em tempo integral ao trabalho, trabalho e mais trabalho. É claro que existem diversos fatores que são fundamentais para o nosso sucesso, como ter coragem, ousadia e aquela sorte para estar no local certo na hora certa. Ainda assim, se tiver a pretensão de ser empresário em qualquer ramo de atividade, tudo irá passar necessariamente por ser uma pessoa disposta a ter um forte sentido de compromisso combinado com trabalho árduo e dedicação.

Qual ponto destacaria para que uma empresa se torne

um negócio de sucesso?

A resposta é profissionalismo. No ramo de consultoria e projetos, esse é o ponto forte que os clientes buscam. Eles querem respostas às suas dúvidas de forma firme e profissional, buscando eficiência e qualidade. O caminho para ser um empresário bem-sucedido é bem mais longo do que se pode imaginar num primeiro momento.

Quais foram os sacrifícios que você fez para tornar a ECP numa empresa de destaque e qual a sua mensagem para quem deseja seguir nessa área de atuação?

O caminho para o sucesso implica abdicar de certos prazeres da vida, principalmente a possibilidade de poder ter mais tempo com os meus filhos e família. Trabalhar nesta área, como em tantas outras, requer muita dedicação, ainda mais numa área ambiental onde é tanto conhecimento prático quanto teórico, aliado a um trabalho bastante exaustivo. Ainda assim, é uma área muito promissora e que nos permite trabalhar buscando a recuperação ambiental ao mesmo tempo que estamos a ser remunerados para tal.

A ECP irá completar 17 anos e claramente já se encontra numa fase madura, tendo atravessado com distinção desafios de nível global. Quais são os próximos passos para ela?

Os próximos passos são consolidar nossa área de desenvolvimento ambiental e urbanístico sustentável no Brasil. Nossa intenção é não ser apenas uma empresa carioca com atuação em nossa cidade, mas expandir nosso trabalho para outros estados. Já estamos com projetos em São Paulo, Tocantins, Amazônia e em várias cidades do Nordeste. Minha pretensão é de que daqui a cinco anos, a gente esteja totalmente consolidado no Brasil e aplicando nossos projetos ambientais em todo o país. Depois desses cinco anos, procuro fazer uma expansão ainda maior, internacional, começando pela América Latina. Esse é o meu objetivo.

Escrever e publicar um livro é um marco de grande importância na vida de qualquer pessoa e empresa. O estatuto atingido pela ECP assume claramente uma nova direção. De que forma este momento irá direcionar a empresa e a sua forma de comunicar com o meio profissional e acadêmico?

O livro é um resgate na questão acadêmica. Desde a época



ca da universidade, enquanto bolsista de iniciação científica, sempre escrevi artigos. Depois de formado e de concluir a pós-graduação na área ambiental, já pensava em ser professor de pós-graduação e escrever um livro. O Legado das Areias é um resgate a essa atividade acadêmica. Foi um grande prazer escrever esse livro, com uma história real com questões altamente técnicas contada por pessoas que efetivamente trabalharam no projeto. Esse livro não foi escrito apenas por mim, mas por toda minha equipe da ECP.

Sabemos que estará presente com “O Legado das Areias” no maior evento de golfe do mundo em Orlando. Quais são as suas expectativas?

Minha expectativa é mostrar ao mundo aquilo que para mim foi o grande legado das Olimpíadas para o Brasil: a capacidade de realização de um evento com tamanha magnitude de forma ímpar. Após participar de diversas reuniões

com o Comitê Olímpico Internacional, percebi o ceticismo sobre as condições técnicas para fazer um evento desta natureza. Para mim, o grande legado das Olimpíadas foi mostrar ao mundo como é possível fazer um projeto de recuperação ambiental desta magnitude em um ambiente completamente pioneiro no mundo todo nesse tipo de atividade. Mostrar isso para a feira de Orlando (GIS – Golf Industry Show) é simplesmente consolidar aquilo que mais de 1 bilhão de pessoas viram durante as Olimpíadas porque por mais que todos vissem a beleza do campo, muitos ainda não sabem como a área em que foi contruído foi recuperada. Não temos a pretensão de torná-lo altamente vendável em outros países, mas de fazer com que o livro atinja o seu objetivo principal que é mostrar ao mundo que o brasileiro é capaz de grandes realizações não apenas na área turística e esportiva, mas na recuperação ambiental.



ENTREVISTA AO CREA/RJ

POR LUIZA REIS

O trabalho de recuperação ambiental realizado no Campo de Golfe Olímpico ao longo dos últimos anos foi apresentado durante a entrevista do diretor executivo da ECP Environmental Solutions, Carlos Favoreto. Concedida ao CREA/RJ no mês de setembro, o testemunho teve como ponto de partida o livro "O Legado das Areias: Registro de Uma Paisagem Recuperada" que demonstra o trabalho pioneiro sobre a recuperação da fauna e flora no Campo Olímpico e que se tornou um case internacional após o campo ter sido certificado internacionalmente.



ECP DIVULGAÇÃO

A recuperação ambiental de uma área de restinga antes degradada e hoje já recuperada pelas ações ambientais que foram implementadas numa região de 1 milhão de metros quadrados (quase cem campos de futebol), teve como seu maior desafio o desenvolvimento de um horto para fornecimento de mudas com espécies nativas com mais de 1 milhão de mudas. Outro desafio enfrentado foi a adaptação dos indivíduos transplantados no campo. Para cada espécie de flora foi realizado um estudo e um trabalho diferente.

Para a realização do transplântio de árvores em 14 mil metros de vegetação nativa dentro de um local inerte como a areia foi preciso desenvolver uma técnica de proteção das raízes utilizando gel na raiz, envelopando cada indivíduo e fazendo o tratamento desse gel com micronutrientes e macronutrientes, além de protegê-los do vento e fazendo uma poda bastante elaborada. Foram transplantadas árvores com mais de 30 metros de altura com mais de 1 metro de diâmetro e o sucesso de 95% do transplântio ultrapassou as estimativas previamente estudadas. O diretor também ressaltou a necessidade da criação dos corredores ecológicos para a maior circulação da fauna, onde foi constatado, através do monitoramento realizados por biólogos, que os jacarés se adaptaram rapidamente ao ambiente e já são maiores dos que habitavam nas Lagoas do Marapendi.

Outra importante questão abordada na entrevista foi a irrigação em um campo de golfe e a necessidade de criar o suprimento de água para a grama. O projeto idealizado pela ECP foi desenvolvido por um dos maiores especialistas do mundo, Larry Rogers, que projetou o sistema capaz de adaptar o solo arenoso do campo através de uma drenagem natural, excluindo a necessidade da construção de poços, uma vez que foi constatado que o aquífero subterrâneo era generoso. Sendo assim, o próprio lago é alimentado naturalmente pelo lençol freático além de não haver a necessidade do deságue nas Lagoas de Marapendi, evitando assim possíveis danos ambientais e diminuindo o impacto através de um circuito fechado capaz de controlar aportes de nutrientes e monitorando a qualidade da água fazendo uma inter-relação entre eles.

Além da água utilizada no campo ser 100% renovada, não foram usados agrotóxicos durante a construção do Campo Olímpico não apenas por estar localizado em uma área de proteção ambiental onde é expressamente proibido por lei o uso dos mesmos, mas pela consciência ambiental sustentada por Carlos Favoreto.

Empresa pioneira no primeiro projeto mundial nesse tipo de atuação, a ECP aplicou nesse projeto o estudo que desenvolveu ao longo dos seus dezesseis anos de existência composta por uma equipe multidisciplinar que atua em projetos como o tratamento de esgoto, saneamento, paisagismo, recuperação ambiental, controle de rodovias e de estações de tratamento, controle de empreendimentos imobiliários, gestão de resíduos e aterros sanitários e industriais tendo como objetivo atenuar a interferência do homem no ambiente buscando que a mesma seja o mais harmoniosa possível.



PALMAS - TOCANTINS

*UM NOVO EIXO LOGÍSTICO NO BRASIL E UM POLO
ALIMENTAR DE RELEVÂNCIA MUNDIAL*

POR LUIZA REIS | FOTOS DE DANIEL CORTINHAL





PALMAS - TOCANTINS

UM NOVO EIXO LOGÍSTICO DE REFERÊNCIA NACIONAL

No coração do Brasil, está sendo desenvolvido um projeto revolucionário capaz de beneficiar todo o país através de uma grande economia de custos e uma maior competitividade no mercado internacional. Trata-se da construção de um novo polo logístico numa área de 1,1 mil hectares no Tocantins, onde empresas poderão instalar silos, armazéns ou fábricas na Zona Especial de Negócios. A localização do investimento em Porto Nacional, no Distrito de Luzimangues, abriga atualmente o maior pátio logístico da estatal de ferrovias e também funciona como ponto de armazenamento e transporte de combustíveis, sendo devidamente planejada para ser instalada a 20km da capital Palmas, num pátio da ferrovia Norte-Sul e próximo da futura hidrovía do Rio Tocantins, revolucionando assim todo o fluxo logístico no Brasil.

A instalação do condomínio industrial e logístico tem como ponto de partida a criação de uma Zona Especial de Negócios (ZEN) que será o maior condomínio multimodal da América Latina. O projeto é totalmente financiado por capital privado e a iniciativa favorecerá o desenvolvimento da Matopiba (nome dado à região agrícola que abrange os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) que se destaca pela produção de grãos como soja, milho, arroz e algodão, respondendo por 10% da produção de grãos do país, sendo a região a mais promissora para investimentos na agropecuária. A iniciativa é uma proposta de abordagem coordenada entre o Ministério da Agricultura e os quatro Estados, gerando uma integração produtiva regional para investimentos, além de uma parceria estratégica no setor de estrutura e logística.

A construção do condomínio foi inspirada na ZEN de Rio das Ostras (RJ), a primeira deste tipo no país. Com investimento de R\$ 15 milhões e área total de 1 milhão de quilômetros quadrados, o parque industrial emprega atualmente 35 mil pessoas, entre trabalhadores diretos e indiretos - praticamente um terço da população do município carioca. Já o centro logístico em Tocantins será 11 vezes maior em tamanho e terá investimentos 20 vezes superiores.

A ministra da Agricultura, Kátia Abreu, informou que a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai construir quatro armazéns para grãos. Além disso, está prevista a instalação de duas Ceasas (Centrais de Abastecimento) no Matopiba, no valor total de R\$ 24 milhões, dois centros de tecnologia de agricultura de baixo carbono nos municípios de Luís Eduardo Magalhães e Bom Jesus, ambos na Bahia, com parcerias públicas e privadas e instalação de um centro tecnológico em silvicultura e agricultura de baixo carbono. A ministra enfatizou que o investimento na região que compõe os estados do Matopiba é um dos mais promissores do país, por possuir 35 milhões de hectares de terra de alta produtividade e grande potencial de infraestrutura e logística. O diretor executivo da ECP Environmental Solutions, Carlos Favoreto, apresentou o projeto liderado pela ECP à ministra, tendo em vista que o Brasil é uma terra de oportunidades e um destino confiável para o capital estrangeiro, onde o Governo e o setor privado devem buscar juntos o desenvolvimento regional e o êxito econômico das empresas envolvidas.

A maior parte das terras agricultáveis do mundo está na América do Sul. O Brasil, maior exportador mundial de café, suco de laranja, açúcar e o segundo maior de carne bovina,



será beneficiado com o novo projeto que modificará o fluxo da produção do país, até então deslocado através de caminhões por rodovias até o Sudeste do país para a exportação, sendo invertido para o Norte por meio de ferrovia, gerando assim uma grande economia de custos e uma maior competitividade no mercado internacional.

O rápido processo de transformação da economia do Tocantins reduziu sua participação do setor terciário, gerando aumento do setor secundário, movimento que revela mudanças fundamentais na sua matriz produtiva em direção a uma maior industrialização. Outro setor da economia que tem sido despertado nos últimos tempos são as fontes de energias renováveis. Com a busca da redução dos níveis de emissão de CO₂ e fontes de energia renováveis, o biodiesel está em condições de assumir posição de destaque na produção de energia limpa no Tocantins. O Estado possui uma usina de álcool localizada no município de Arraias, distante 408 km de Palmas, e três indústrias de biodiesel que estão em fase de implantação, nos municípios de Paraíso, Porto Nacional, que se localizam na região central do Estado e Axiá, região Norte do Estado. Com a estratégia de atrair mais investidores para o Estado, o governador Marcelo Miranda apresentou no dia 18 de novembro, em São Paulo,

o Tocantins Agro, projeto que visa a estruturação da Zona Especial de Negócios como uma proposta audaciosa para suprir o mercado internacional de alimentos. Organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, o evento foi direcionado especialmente a empreendedores japoneses que já haviam assinado um acordo de cooperação para investimentos nesta região em fevereiro de 2016 durante o evento Diálogo Brasil-Japão – Intercâmbio Econômico e Comercial em Agricultura e Alimentos.

A ECP Environmental Solutions é parceira estratégica e responsável por todo por todos os estudos ambientais e urbanísticos, tendo desenvolvido o Diagnóstico Ambiental, o Plano de Controle Ambiental, o Relatório de Controle Ambiental e Masterplan urbanístico, obtendo a Licença Ambiental Prévia de Instalação para a primeira fase do projeto com o total de 1 milhão de metros quadrados. Essa parceria desenvolverá estratégias conjuntas para o crescimento socioeconômico da área, levando em conta os desafios regionais específicos que revolucionará todo fluxo logístico do Brasil. Sendo assim o país poderá tornar-se um dos maiores produtores agrícolas do mundo atendendo à demanda global de forma jamais imaginada nos últimos anos.







CICLO DA ÁGUA

*COMO O INVESTIMENTO NUM ITEM BÁSICO
DE SAÚDE PODE AJUDAR O RIO DE JANEIRO.*

POR PATRICIA FIGUEIREDO | FOTOS DE LUIZA REIS E GABRIEL LIMA



TRATAMENTO DE EFLUENTES

O INVESTIMENTO DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS NA CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA TRATAR E REAPROVEITAR ÁGUA EM MEIOS INDUSTRIAIS.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o Saneamento Básico como gerenciamento ou controle dos fatores físicos que podem exercer efeitos nocivos ao homem, prejudicando seu bem-estar físico, mental e social. Estão incluídas no saneamento básico a atividade de coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas, assim como qualquer tipo de agente patogênico, visando a saúde das comunidades. O abastecimento de água potável e o manejo de água pluvial também fazem parte das atividades nas quais se enquadram o saneamento básico.

No Brasil, o saneamento básico ainda é insipiente, principalmente em relação à coleta e ao tratamento do esgoto sanitário. Estudos estatísticos demonstram que 99% dos municípios brasileiros são atendidos com abastecimento de água. No entanto, quando analisamos os índices referentes à coleta e ao tratamento do esgoto sanitário, verificam-se índices inferiores, segundo o Instituto de Geografia e Estatística. Até o último censo realizado em 2008, cerca de 55% dos municípios eram atendidos pelos serviços de coleta e somente 28% realizavam o tratamento de esgoto sanitário. (IBGE, 2010).

O consumo médio per capita de água é definido, no Sistema Nacional de Informações de Saneamento - SNIS, do Ministério das Cidades, como o volume de água consumido excluindo o volume de água exportado e dividido pela população atendida com abastecimento de água. Ou seja, é a média diária, por indivíduo, dos volumes utilizados para

satisfazer os consumos domésticos, comercial, público e industrial. Esta informação é importante para as projeções de demanda, para o dimensionamento de sistemas de água e de esgotos, e para o controle operacional.

O Estado do Rio de Janeiro permanece em destaque em relação ao consumo médio per capita de água. Pesquisas demonstram que este consumo per capita é superior quando comparado com as demais unidades da federação. Até o último diagnóstico realizado pelo SNIS em 2012, cada habitante do Rio de Janeiro consumia 244,1 l/hab.dia (em 2011 foi de 237,8 l/hab.dia), onde o Estado apresentava um valor 25,3% acima da média da região Sudeste e 45,7% acima da média do país. Cabe destacar que o valor do Estado é fortemente influenciado pelo consumo médio per capita da CEDAE/RJ, igual a 265,3 l/hab.dia (em 2011 foi de 258,0 l/hab.dia).

A geração do esgoto sanitário está diretamente relacionada aos aspectos sociais e demográficos dos municípios, que por sua vez vão interferir no consumo médio de água e produção de esgoto. A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR 9648 define esgoto sanitário como o despejo líquido constituído de esgotos domésticos e industrial de infiltração e a contribuição pluvial parasitária.

A norma supracitada define ainda que Esgoto Doméstico é o “despejo líquido resultante do uso da água para higiene e necessidades fisiológicas humanas”; Esgoto Industrial é o “despejo líquido resultante dos processos industriais, respeitados os padrões de lançamento estabelecidos”; Água



de infiltração é “toda água proveniente do subsolo, indesejável ao sistema separador e que penetra nas canalizações” e Contribuição pluvial parasitária é “a parcela do deflúvio superficial inevitavelmente absorvida pela rede de esgoto sanitário”.

Os esgotos sanitários são formados principalmente por efluentes domésticos ou domiciliares provenientes principalmente de residências, edifícios comerciais, instituições ou quaisquer edificações que contenham instalações de banheiros, lavanderias, cozinhas, ou qualquer dispositivo de utilização da água para fins domésticos. Compõem-se essencialmente da água de banho, urina, fezes, papel, restos de comida, sabão, detergentes, águas de lavagem e uma parcela de águas pluviais, águas de infiltração, e eventualmente uma parcela não significativa de despejos industriais.

Os esgotos industriais, extremamente diversos, provêm de qualquer utilização da água para fins industriais, e adquirem características próprias em função do processo industrial empregado. Assim sendo, cada indústria deverá ser considerada separadamente, uma vez que seus efluentes diferem até

mesmo em processos industriais similares (JORDÃO, 1995).

DIFERENÇA ENTRE ÁGUAS CINZA E ÁGUAS NEGRAS

A água cinza é a água que foi usada em processos domésticos, para banho ou lavar a louça e a roupa. As águas cinzas não exigem um tratamento complexo e geralmente são reutilizadas para lavagem de pisos e limpeza em geral.

A água negra é a água descartada que possui matéria fecal e urina, possui grande quantidade de detergentes e produtos químicos, contaminantes biológicos e seu processo de tratamento demanda processos mais complexos.

Em média, cada pessoa consome 200 litros de água por dia, convertendo cerca de 150 litros em esgoto. Os 50 litros restantes podem voltar à atmosfera através da evaporação ou se infiltrar no solo quando lavamos o quintal ou irrigamos jardins.

Em média, o esgoto doméstico é formado de 99% de água e 1% de resíduos sólidos.

A análise de parâmetros físico-químicos de efluentes é realizada in loco por técnicos especializados da ECP. Nesta fase, são observados índices presentes no efluente, como oxigênio dissolvido, temperatura, PH e sólidos sedimentáveis, com o objetivo de verificar se o efluente tratado atende à legislação ambiental vigente. Todos os equipamentos são objeto de manutenção preventiva onde é garantida a integridade e eficiência do processo como um todo.



MAPA DE TRATAMENTO

LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES ECP

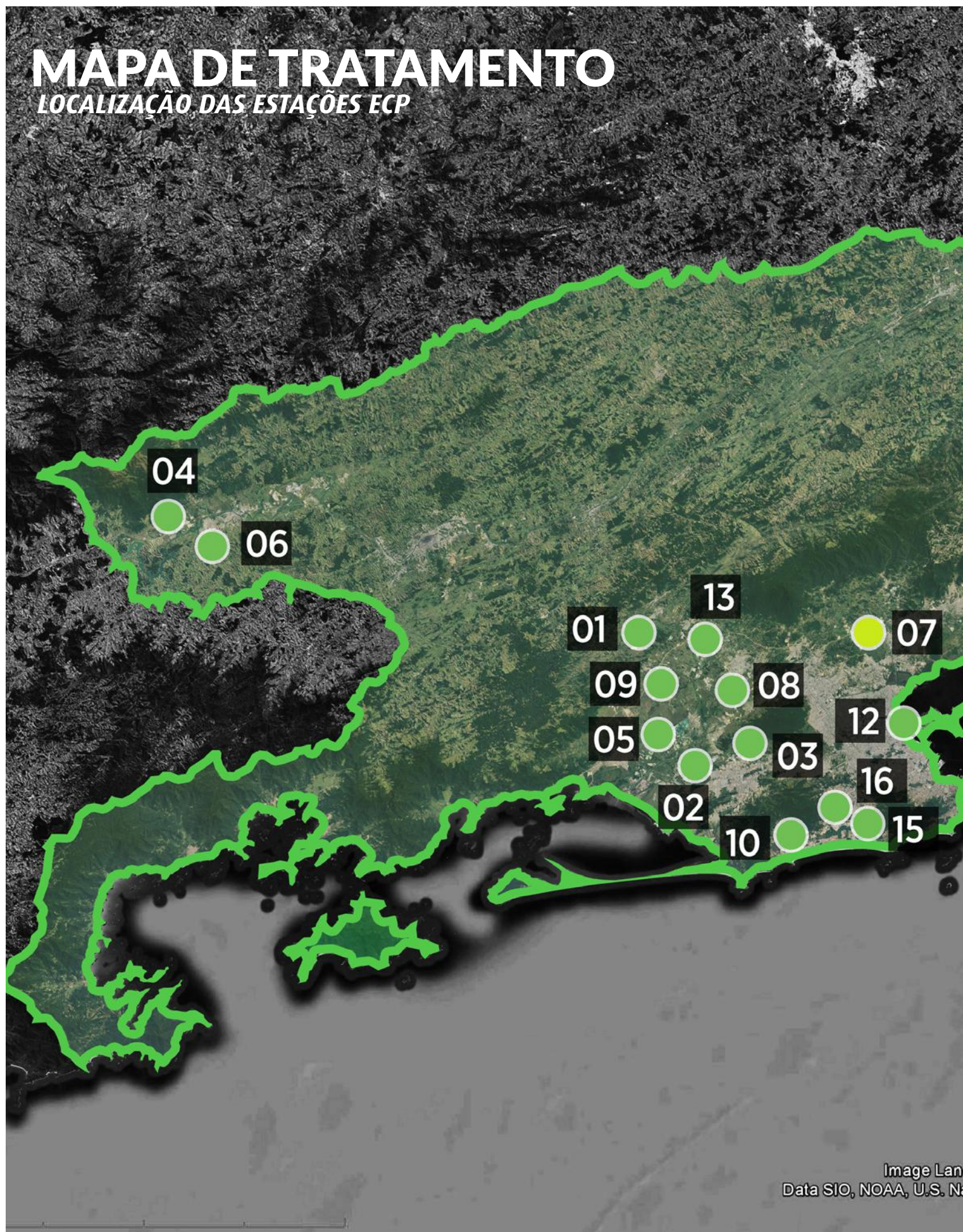
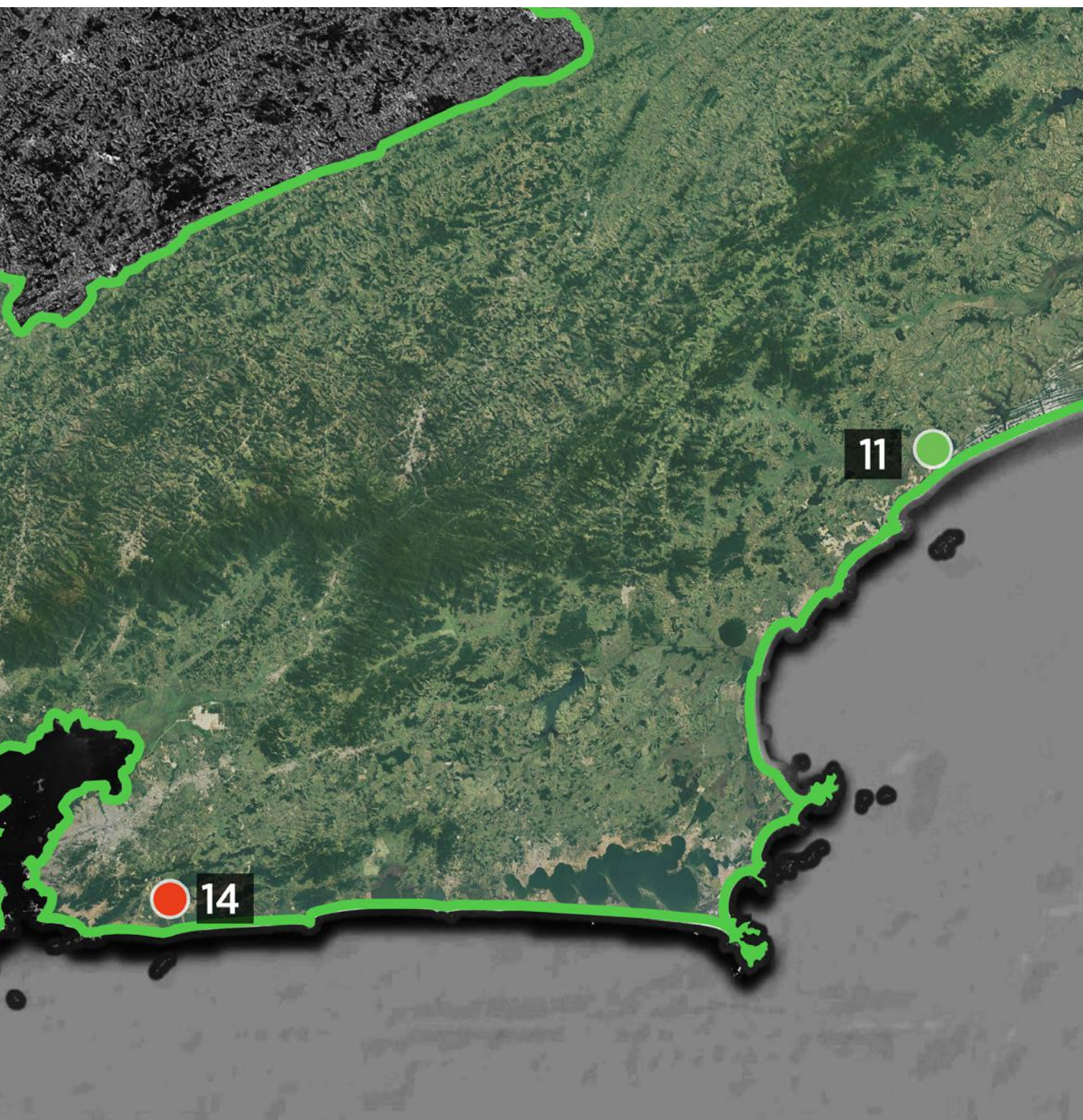


Image Lan
Data SIO, NOAA, U.S. N



LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------|
| 01. AMC CCP QUEIMADOS LOGISTIC PARK | 09. VBI REAL STATE |
| 02. RB CAPITAL | 10. GTB LEGUSTA |
| 03. REC LOG 411 | 11. CABIÚNAS |
| 04. P&G ITATIAIA | 12. BUNGE |
| 05. LOJAS RENNERT | 13. CF I LOGÍSTICA SEROPÉDICA |
| 06. ITATIAIA INVESTIMENTOS | 14. SPE MARICÁ |
| 07. CF V LOGÍSTICA | 15. LIVORNO PARTICIPAÇÕES |
| 08. P&G QUEIMADOS | 16. HOSPITAL RIOMAR |

● EM OPERAÇÃO

● EM PROJETO

● EM INSTALAÇÃO



INVESTIMENTOS EM SISTEMAS DE SANEAMENTO

A implantação de sistemas de saneamento ambiental acarreta na redução considerável dos gastos financeiros com a saúde pública. Quanto maior o investimento em serviços de saneamento básico, menor o índice de enfermidades resultante da ausência de saneamento. Para cada dólar investido em serviços de saneamento, obtém-se uma redução de 16% (dezesseis por cento) no orçamento da União (Governo Federal do Brasil) e, considerando ainda benefícios indiretos, como conforto, bem-estar e desenvolvimento econômico, esta relação atinge US\$ 3,50, por cada dólar investido. (Martins et al., 2001) Há estimativas que apontam que investimentos entre R\$ 1,00 e R\$ 4,00 em saneamento básico podem representar uma economia entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00 em saúde, respectivamente. (Moraes e Jordão, 2002).

No Brasil, a responsabilidade de investimento em sistemas de saneamento é compartilhada entre os setores público e privado, sendo o setor privado responsável por apenas 10% do tratamento de água no país. Os municípios englobam 20% da parcela, e as Companhias Estaduais de Saneamento Básico - CESBs são responsáveis por 70% do sistema de saneamento em operação.

Atenta aos contextos sociais relacionados à crise hídrica e à necessidade de maiores investimentos em sistema de saneamento ambiental, a ECP Environmental Solutions percebeu a necessidade de contribuir e investir em projetos de engenharia e serviços voltados para o segmento de engenharia sanitária. Baseado em um conceito inovador, que visa atender as legislações ambientais acatando as de-

mandas físicas e financeiras dos seus clientes e parceiros, a ECP investe em projetos, implantação, licenciamento e monitoramento ambiental de Estações de Tratamento Efluentes Domésticos e Industriais. Os projetos de engenharia sanitária desenvolvidos pela ECP visam atender as demandas sociais e ambientais agregando práticas eficientes de tratamento de efluentes às necessidades de uso consciente e reutilização dos recursos naturais. As estações de tratamento de efluentes são planejadas com equipamentos modernos e compactos. Utilizando da tecnologia a favor da eficiência de tratamento, as ETE's são totalmente automatizadas para otimizar as condições operacionais da estação de tratamento, além de minimizar os riscos operacionais e proporcionar maior segurança e conforto ao operador. Os sistemas projetados pela ECP são capazes de atender grandes empreendimentos como condomínios logísticos, centros de distribuição, condomínios residenciais, hotéis, restaurantes e diversos outros segmentos. Aliado aos serviços de engenharia, a ECP também presta serviços de operação e monitoramento ambiental das ETE's. Estes serviços atendem o empreendimento que possuem sistema de tratamento de efluentes e precisam manter o controle operacional e ambiental.

O controle operacional das ETE's compreende as ações necessárias ao bom funcionamento do processo de tratamento, exigindo o domínio das particularidades do sistema, conhecimento técnico dos equipamentos, assim como o conhecimento das características do efluente a ser tratado. Já o controle analítico compreende a realização de análises físicas, químicas e bacteriológicas, durante as



várias etapas do tratamento de efluentes, possibilitando o acompanhamento da eficiência do processo, e determinando a necessidade ou não de implementação de medidas preventivas e/ou corretivas. Além disso, o controle analítico auxilia na caracterização e no monitoramento do efluente tratado.

A ECP possui uma equipe técnica especializada no monitoramento operacional e analítico das ETE's e conta com parceiros e prestadores de serviços credenciados pelo ór-

Os efluentes descartados na ETDI passam primeiramente pelo processo de peneiramento, para remoção dos sólidos. Os efluentes industriais são separados em um tanque de armazenamento antes de passar pelo tratamento físico-químico e os efluentes sanitários são bombeados para o tanque de aeração para o tratamento biológico aeróbio pelo sistema de lodo ativado.

O tratamento biológico aeróbio consiste na remoção da matéria orgânica mediante processos oxidativos, uma vez

Investimentos entre R\$ 1,00 e R\$ 4,00 em saneamento básico podem representar uma economia entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00 em saúde, respectivamente.

gão ambiental, além de possuir a responsabilidade técnica pela operação e controle analítico de treze Estações de Tratamento de Efluentes. Seus clientes estão localizados por todo o estado do Rio de Janeiro, incluindo as regiões da Barra da Tijuca, Seropédica, Queimados, Santa Cruz, Campo Grande, Duque de Caxias e Itatiaia.

Como reconhecimento e confirmação do trabalho executado na área de engenharia sanitária, a ECP Environmental Solutions recebeu em 05 de outubro de 2015 a Licença Municipal de Operação da Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário em Estação de Tratamento Secundário ou Terciário. Localizada no município de Macaé, a ETDID atende as necessidades de esgotamento sanitário do Polo Industrial Cabiúnas e outros grandes geradores e transportadores de efluentes domésticos e industriais da região de Macaé, Rio das Ostras e adjacências. Esse sistema tem a capacidade para tratar 10 litros de efluentes por segundo.

que esta matéria orgânica serve de alimento e fonte de energia para os microrganismos ali presentes. O sistema de lodo ativado, que é considerado o de maior eficiência, consiste na oxidação da matéria orgânica dos efluentes no tanque de aeração, o que forma uma massa microbiana floculenta, também chamada de lodo ativado. No decantador ocorre a separação do lodo e do efluente já tratado.

Os efluentes industriais, antes de passar pelo tratamento biológico, precisam do tratamento físico-químico para remoção dos poluentes inorgânicos, materiais insolúveis, metais pesados, material orgânico não biodegradável, sólidos em suspensão, cor, etc. As etapas deste tratamento são: coagulação, que consiste na aglomeração das impurezas que se encontram em suspensão e algumas que se encontram dissolvidas; a floculação, que consiste na agregação desses flocos às partículas dissolvidas; e a decantação, nesta etapa os flocos são sedimentados no fundo do

decantador, formando o lodo químico. Após estas etapas temos o clarificado, efluente tratado, e o lodo químico totalmente separados, com o clarificado já apto para passar pelo tratamento biológico sem interferir no meio.

A concepção do Projeto da Estação de Tratamento de Resíduos Industriais e Domésticos (ETDID) é o marco de uma grande conquista econômica e ambiental para o Estado do Rio de Janeiro, em destaque para a cidade de Macaé, no Polo Industrial de Cabiúnas. Segundo Patrícia Figueiredo, coordenadora do projeto, foi homologado como fornecedor exclusivo para tratamento dos efluentes domésticos e industriais do site da Petrobras.

A ETDID foi construída utilizando tecnologias avançadas para tratamento de esgotos domésticos e industriais, possuindo operação automatizada em conjunto com equipamentos fabricados na Alemanha, proporcionando a eficiência máxima nos tratamentos dos efluentes. Como condição para adquirir esta qualificação, foram submetidos a uma auditoria de conformidade legal, onde apresentaram todas as evidências de atendimento aos requisitos legais e comprovaram o atendimento integral da Licença de Operação LMO 631/2015. Apenas especialistas podem avaliar

e realizar a coleta de amostras para análise de diversos parâmetros que representam a carga orgânica e a carga tóxica dos efluentes.

Os processos de tratamento são classificados em físicos, químicos e biológicos, conforme a natureza dos poluentes a serem removidos e/ou das operações unitárias utilizadas para o tratamento. De acordo com a Norma Brasileira — NBR 9800/1987, efluente líquido industrial é o despejo líquido proveniente do estabelecimento industrial, compreendendo emanações de processo industrial, águas de refrigeração poluídas, águas pluviais poluídas e esgoto doméstico.

O lançamento indevido de efluentes industriais de diferentes fontes ocasiona modificações nas características do solo e da água, podendo poluir ou contaminar o meio ambiente. A poluição ocorre quando esses efluentes modificam o aspecto estético, a composição ou a forma do meio físico, o meio é considerado contaminado quando existir a mínima ameaça à saúde de homens, plantas e animais.





PAISAGISMO ECP

INTERVENÇÃO NA AVENIDA RIO BRANCO HUMANIZA
UM DOS PRINCIPAIS EIXOS DO CENTRO

POR LUIZA REIS | FOTOS DE LUIZA REIS





L1 S. Dumont

CHIQUINHA GONZAGA



104



PAISAGISMO EM CENTRO URBANO

A paisagem antes tomada por carros e o trânsito intenso na Avenida Rio Branco foi completamente transformada surpreendendo não apenas os pedestres da região, mas os turistas que visitam o Rio de Janeiro buscando muito além da beleza natural da cidade. Os carros passaram a dar lugar ao veículo leve sob trilhos e os pedestres agora caminham por um boulevard arborizado que nada lembra o antigo cenário de uma das avenidas mais movimentadas da cidade. O projeto paisagístico que revitalizou o centro é o resultado de uma parceria da empresa ECP Environmental Solutions e Arquitetos do Rio que revitalizou a região antes vista apenas como uma via de passagem e agora frequentada também por turistas de todo mundo.

No começo do século XX, o Rio de Janeiro era a capital do país e vivia um período de transformações. A nova imagem do Rio era planejada por Pereira Passos, prefeito da cidade, que queria dar ao Brasil características mais modernas, fugindo da visão de atraso de um país escravocrata. O prefeito inspirou-se em Paris para fazer as reformas urbanísticas no Rio construindo praças, ampliando ruas e criando estruturas de saneamento básico. O atual prefeito, Eduardo Paes, foi um dos que mais realizaram obras pela cidade. Talvez o fato de a cidade receber uma Copa do Mundo de futebol e os Jogos Olímpicos durante seus dois mandatos possa ter colaborado para tanto investimento.

Abrigo contra o sol e o calor, fonte de oxigênio e de beleza, as árvores necessitam de cuidados permanentes. Como ser vivo, as árvores podem crescer prejudicando imóveis, fiações elétricas e também sofrer com o ataque de pragas, necessitando de podas ou mesmo de remoção. Cuidar de árvores não é uma atividade para leigos, pois o país mantém legislações próprias para a execução dos serviços, seja de poda, remoção e até para o plantio. A ECP Environmental Solutions está credenciada junto à Fundação Parques e Jardins – FPJ, para os serviços de plantio, poda, remoção e transplante de espécies arbóreas e arbustivas nas áreas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Caso seja necessário fazer intervenções é preciso requerer orientação ao órgão

competente, sob pena de punição por multa. No município do Rio de Janeiro, é a Fundação Parques e Jardins (FPJ), órgão vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, quem responde pelas orientações e autorizações. O serviço só pode ser executado por pessoa ou firma credenciada após a abertura de processo na FPJ. Esta deve indicar um técnico, que procederá a vistoria, e a FPJ emitirá a autorização necessária para que o credenciado execute tal serviço. A poda em área particular é de responsabilidade do cidadão, mas o serviço só pode ser feito com orientação. As árvores não precisam ser podadas com periodicidade definida, como uma vez ao ano, por exemplo, mas quando há danos reais à planta ou riscos à população, como possibilidade de queda ou interferências diversas.

Assim como no centro da cidade, o mesmo acontece nas demais regiões. O projeto de plantio que está sendo realizado pela empresa ECP nas Avenidas Aberlado Bueno e Salvador Allende foi realizado pela Fundação Parques e Jardins para o consórcio que realiza a obra do BRT no local. O projeto prevê o plantio de 1.544 espécies nativas nas avenidas, entre árvores, arbustos e palmeiras dos biomas de Restinga e Mata Atlântica. O plantio segue os procedimentos da Fundação Parques e Jardins, sendo feita a troca do solo por terra vegetal, adubo e hidrogel.

Uma árvore plantada com as técnicas corretas, no lugar certo e sendo de espécie adequada retém a água da chuva e só traz benefícios à cidade. Além disso, estudos apontam que uma rua bem arborizada contribui para o microclima, melhorando a umidade do ar e reduzindo as altas temperaturas das superfícies de asfalto e concreto, além de ter maior valor imobiliário agregado. Com a beleza e o bem-estar que a natureza propicia à vida urbana, a fauna também se beneficia como fonte de alimento e o equilíbrio resultante de um projeto de paisagismo bem-sucedido se torna ainda mais importante para o nosso planeta.



L1 S.Dumont

Cartões
Bradesco

13:46

104





GOLFE OLÍMPICO

O DESPERTAR DA MAIS BELA VENUE OLÍMPICA

POR DANIEL CORTINHAL, LUIZA REIS E JANICE PEIXOTO | FOTOS DE LUIZA REIS

CAMPO DE GOLFE OLÍMPICO

INTRODUÇÃO A UM PROJETO DE NÍVEL INTERNATIONAL

Nascida da confluência das águas e dos ventos, das areias e das comunidades biológicas e vida urbana, a Barra da Tijuca tornou-se com o tempo, o cenário paradisíaco descrito por Lúcio Costa em 1981, transformando-se na região densamente ocupada da Baixada de Jacarepaguá. A consequência desse crescimento foi a redução do espaço para o bioma de restinga, com seu relevo, cobertura vegetal típica e fauna desde já recuperada no Campo de Golfe Olímpico.

Em uma área urbana consolidada entre as 20 maiores metrópoles do mundo irá realizar-se o mais aguardado evento esportivo de todos, os Jogos Olímpicos, desta vez com a presença do golfe – de volta à programação após mais de um século.

O presente projeto apresenta de forma clara e fiel, todo o processo de construção de uma das mais impressionantes *venues* olímpicas, cuja concepção não se restringiu aos planos puramente estético e esportivo, mas antes conciliou um campo de golfe à natureza, em perfeita simbiose.

Percorrendo as linhas do tempo pelas dunas da Barra da Tijuca, redescobrimos a história de um oásis recuperado em todo o seu esplendor. Passo a passo, é materializada a comunhão sem igual entre um ambiente único e a sua inebriante biodiversidade, a restinga, enquanto se revela um campo no melhor estilo *links*, que resgata a essência do jogo, do lugar e das harmonias entre os componentes humano e natural, e das pessoas consigo próprias.

Mais que um projeto de recuperação ambiental, o Campo de Golfe Olímpico representa um marco para todos os que buscam compreender as dinâmicas naturais fundamentais à vida das cidades, para sempre marcado na história do Rio de Janeiro, das Olimpíadas e do golfe.

Descrição do Projeto

O Comitê Rio 2016 e a Federação Internacional de Golfe trabalharam juntos para avaliar e identificar a melhor solução para um local de competição de golfe. Este foi identificado pela Rio 2016 e pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro durante a reunião da Comissão de Coordenação do COI em junho de 2011.

É com este cenário que se apresenta a instalação esportiva no qual o Campo de Golfe Olímpico (OGC) é considerado uma *venue stand-alone* para os Jogos Olímpicos, localizado a cerca de 5 km da Vila dos Atletas e a 7 km do International Broadcast Centre (IBC).

Assim que o Rio de Janeiro se torna a cidade anfitriã para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, uma oportunidade surge para a cidade permitindo novas possibilidades em todas as áreas. Este evento específico tem uma capacidade única para conectar a cidade e os seus habitantes num relacionamento próximo que pretende fazer mais do que apenas receber os Jogos. É uma oportunidade para discutir o planejamento, transportes urbanos, direções futuras de desenvolvimento e, acima de tudo, para apresentar uma plataforma de sustentabilidade e consciência ambiental para todos.

Enquanto empresa responsável por coordenar, gerenciar e implantar um projeto tão audacioso, isso significa mais do que meras palavras. Ser consciente da nossa presença no planeta não é um objetivo em si, mas um método para envolver todos os participantes com um objetivo comum capaz de fazer a diferença no futuro.

O OGC com seu significado especial no contexto local e global simboliza a nossa própria busca na direção certa. Simultaneamente, a indústria do golfe é muitas vezes vista com um excesso de impactos negativos no meio ambiente, fazendo com que o equilíbrio entre o que é natural e o que é projetado seja em alguns casos perdido. Algumas velhas ideias, devido a práticas erradas através dos tempos, ainda estão profundamente enraizadas na maioria da população. Acreditamos que temos uma oportunidade única para criar algo memorável. Não apenas com este campo que é o primeiro nos Jogos Olímpicos depois de mais de um século, mas também com um projeto que olha atentamente para todos os aspectos inerentes, pensando de forma abrangente, compreendendo os nossos recursos naturais e culturais, respeitando-os para o nosso próprio benefício.

Segundo o arquiteto do projeto Gil Hanse, “a forma mais pura de arquitetura num campo de golfe é conseguida preservando o meio natural, utilizando-o tanto quanto possível no projeto”. Esta visão não poderia estar mais de acordo com a nossa filosofia e tão perto das nossas próprias crenças.

Para nós, o OGC representa mais do que um campo de golfe. Ele representa a possibilidade de recuperar uma área protegida que há anos estava à espera de uma solução para equilibrar a presença dos homens em um bioma tão delicado e com tão poucos estudos. Próximo à montanha, ao mar e à Lagoa de Marapendi, ergue-se um local onde o bioma de restinga batalha para sobreviver. A enorme quantidade de espécies diferentes, com uma imensa biodiversidade, suporta a vida de inúmeras espécies nativas que dependem umas das outras para sobreviver. Recuperar este lugar seria por si só um dos projetos mais importantes que a cidade poderia testemunhar.



“A forma mais pura de arquitetura num campo de golfe é conseguida preservando o meio natural, utilizando-o tanto quanto possível no projeto”.

Gil Hanse



Hoje, este projeto representa um estudo de caso para toda a comunidade, onde pela primeira vez foram realizados estudos para entender completamente todas as relações presentes num bioma tão específico.

Tendo isto em mente e ainda antes da decisão do COI, já se havia começado a desenvolver um viveiro com as espécies nativas outrora existentes no local. O objetivo de regenerar este ambiente esteve por isso desde há muito tempo presente, uma vez que representa um fragmento antropogênico de restinga que precisava de uma ação enérgica que levasse à sua revitalização.

Desta forma, é apropriado dizer que este local requereu uma intervenção que respeitasse os parâmetros pré-existent e melhorasse a diversidade de espécies, dentro de um contexto de vida selvagem e estabelecesse uma conexão com a comunidade. Um projeto de um campo de golfe preenche todas as nossas necessidades e, ao mesmo tempo, fornece respostas às questões de sustentabilidade.

Tanto o conceito como a realidade do golfe sustentável ensinam-nos a respeitar o ambiente natural onde, aumentando este habitat natural, beneficiamos todo um ecossistema. No final, tudo se resume à forma como olhamos e aprendemos com o passado, onde os campos de golfe originais eram localizados onde era aproveitado e recuperado o meio natural e onde o jogo era acessível a todos.

Visão e Objetivos

O desenvolvimento sustentável deve ser observado como um processo, onde o propósito de assegurar a melhor ges-

tão dos recursos naturais seja alcançado. Sendo assim, foi realizado o projeto de recuperação da área de construção do campo onde, ao longo de vários anos, operou devidamente licenciada a atividade de extração de areia quartzosa e a construção de artefatos de concreto pré-fabricados para a edificação de CIEPs. Este projeto recuperou equilíbrios perdidos até então na região, aumentando os indicadores de biodiversidade por meio do retorno da fauna e flora nativas.

Com este projeto foi apresentado um campo que poderia ser considerado como um dos melhores do mundo, apto a ser homologado pela Federação Internacional de Golfe para os Jogos Olímpicos e tornando-se ao mesmo tempo como um legado de sustentabilidade com baixa manutenção, promovendo a regeneração do patrimônio natural e o respeito pelas condições específicas do local.

Dentro destas premissas, as instalações tornaram-se públicas para o mercado emergente de golfe no Rio, com um foco específico no aprendizado do jogo e oferecendo programas que permitem o crescimento do jogo no seio da juventude.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento do Programa de Gestão Ambiental, foi realizada a análise dos impactos ambientais com a descrição das medidas para a redução dos efeitos negativos do empreendimento e a melhora do seu desempenho ambiental. Após a análise, foram propostos e executados planos e programas ambientais para o Campo de Golfe Olímpico. A implantação do campo de golfe e a consequente manifestação dos efeitos das alterações ambien-



tais identificadas, tornou imperativo o acompanhamento cuidadoso e sistemático dos parâmetros ambientais para o alerta de mudanças significativas nos indicadores de qualidade ambiental. Foram desenvolvidos os seguintes planos e programas ambientais:

- Plano de Monitoramento da Fauna Silvestre - Existente no local por meio da apresentação de seus respectivos relatórios trimestrais, que tem como objetivo desenvolver as etapas relativas ao adequado manejo da fauna silvestre existente na área em estudo, no que se refere ao monitoramento, resgate e translocação deste componente biótico.
- Programa de Monitoramento e Manejo de Capivaras - A necessidade da realização deste Programa de Conservação é embasada em dois aspectos principais: conhecimento sobre as populações de capivaras na região metropolitana e na necessidade de monitorar e avaliar os impactos diretos e indiretos do Campo de Golfe Olímpico e os efeitos das medidas mitigadoras com o acompanhamento de tais modificações ambientais que permitiu documentar uma significativa parte desses impactos sobre a bioma local. Com base nos dados gerados por esse programa, foi possível tomar medidas, em tempo hábil, para o controle e correção.
- Plano de Monitoramento da Flora - Preservar os recursos genéticos da flora afetados pelas obras da construção do Golfe Olímpico e a diversidade biológica através do monitoramento permanente dos lagos artificiais e das áreas de plantio de espécies nativas, incluindo os indivíduos transplantados;
- Plano de Monitoramento Permanente dos Lagos Artificiais, das Áreas de Plantio e Transplântio de Espécies Nativas - Seu principal objetivo é o controle da qualidade da água de caráter preventivo, permitindo monitorar os possíveis impactos e assegurar a implementação de ações corretivas, sendo provisionadas campanhas periódicas para análise qualitativa e volumétrica das águas dos lagos.
- Programa de Educação Ambiental - Palestras mensais sobre fauna e flora para os funcionários do campo de Golfe Olímpico, além da distribuição de cartilhas de Educação Ambiental para os funcionários e usuários do campo.
- Plano de Comunicação - Introdução aos alunos das Escolas públicas do entorno à prática do esporte do Golfe, onde provavelmente terão o primeiro contato com este esporte.

TRANSPLANTIO DE RESTINGA

O transplante de vegetação de restinga não se limitou a indivíduos arbustivos ou herbáceos. Diversas árvores de grande porte foram realocadas com sucesso, formando novas áreas de restinga que se conectam por meio de corredores ecológicos com as áreas já existentes.







CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE E SEU LEGADO PRA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Um oásis na Barra. É desta forma que a matéria da Revista Veja de 21 de setembro de 2016 apresentou o Campo de Golfe Olímpico. Tido como um exemplo pela recuperação efetuada ao ecossistema da região, a prestigiada publicação apresentou aos leitores o trabalho realizado pela ECP Environmental Solutions em entrevista ao seu diretor, Carlos Favoreto.

Os registros de 263 espécies da fauna no local, mais do que duplicam em relação aos números iniciais prévios ao início da recuperação da área e posterior construção do campo, o que é complementado pelas mais de 900.000 mudas plantadas e transplantadas dentro da área com um milhão de metros quadrados, perfazendo um aumento de 167% da cobertura vegetal no local.

Estes números, aliados a outros itens na área da sustentabilidade do projeto, garantiram seu reconhecimento internacional ao receber o prêmio anual Green Star Award 2016,

concedido pela prestigiada revista americana Golf Digest, que avalia os preceitos ambientais aplicados no decorrer da construção de um campo de golfe. Esta premiação é ainda mais relevante por ser a primeira vez que a mesma é atribuída fora dos Estados Unidos da América, reforçando a convicção assumida pela ECP há mais de cinco anos, sempre reforçando a possibilidade de recuperar uma área ambientalmente degradada por meio da implantação de um campo de golfe. Este projeto alia da melhor forma várias premissas, tais como a interação de todo o público com a área, garantindo uma divulgação de conhecimento científico e gerando sustentabilidade econômica e social para o local.

Além de ser premiado, o campo também recebeu certificação internacional pela organização especialista em gestão de golfe e meio ambiente, a GEO - Golf Environment Organization, organização especialista em gestão de golfe e meio ambiente.





O Campo Olímpico de Golfe também foi tema de livro escrito pelo diretor executivo da ECP, Carlos Favoreto. Mais do que um olhar fotográfico, o livro “O Legado das Areias – Registro de uma Paisagem Recuperada”, é uma obra que apresenta o retrato fiel do processo de construção de um campo de golfe olímpico. Nas mais de 200 imagens, o leitor é convidado a conhecer uma história de transformações de uma área antes degradada e hoje totalmente recuperada.

O livro consolida a afirmação de que o Campo Olímpico de Golfe está entre as maiores intervenções ambientais em um perímetro urbano no Brasil. Uma intervenção muito bem-sucedida cujo projeto não se restringiu aos planos puramente estético e esportivo, mas conciliou com mestria um campo de golfe à natureza em perfeita simbiose.

Escrever um livro é um momento singular na vida de não apenas os escritores, mas todas as empresas. Além de ser um registro para a posteridade, ele é uma partilha de todo o conhecimento que foi adquirido com o apoio de todos os parceiros da empresa ao longo dos anos. Este livro é assim simultaneamente um marco pelo incrível projeto que deixará para sempre um legado tanto para a cidade do Rio de Janeiro como para o mundo do golfe e um compromisso da ECP com as suas origens, vontade de inovação e de continuação

que buscam formas de contribuir para um mundo melhor.

O lançamento em julho de 2016, foi prestigiado por clientes, parceiros e esportistas que puderam assistir a apresentação feita pelo diretor executivo da empresa e autor do livro, Carlos Favoreto, sobre todo trabalho desenvolvido no processo de construção do Campo Olímpico de Golfe. Logo após o lançamento do livro, a ECP foi convidada pela Livraria da Travessa para realizar uma noite de autógrafos em sua unidade do Shopping Leblon, sendo este mais um evento de sucesso e mais um grande marco para a ECP.

“Quando fundamos a ECP há mais de 16 anos atrás, mais do que buscar ideais de desenvolvimento sustentável, promover valores e trazer soluções para os nossos clientes, procurávamos formas de poder contribuir para um mundo mais equilibrado, partilhar conhecimento e encontrar o equilíbrio entre a vontade do homem construir um novo mundo, preservando aquilo que ele tem de melhor, num esforço por inovação, equilíbrio e sustentabilidade. No dia da solenidade de lançamento do livro, tivemos o privilégio de contar com os nossos amigos, parceiros, colaboradores, patrocinadores, diversas entidades e personalidades que formam a família ECP, que nos prestigiaram com a sua presença hoje” - Disse o diretor executivo da ECP Environmental Solutions, Carlos Favoreto, durante o evento.





“Espero que o Campo Público de Golfe do Rio de Janeiro, modalidade que volta à Olimpíada após cem anos de ausência se torne um sucesso, não apenas como um espaço de competições, mas também de ensinamento sobre como conciliar a proteção natural e o uso humano com delicadeza e respeito que a equipe que ali trabalhou, entre outros Carlos Favoreto, Mário Rotnitzky, Luiz Pizzotti e André Zambelli.” Augusto Ivan de Freitas Pinheiro, arquiteto urbanista.

“Recuperar uma grande área de Restinga, ecossistema dentro do bioma Mata Atlântica, em plena harmonia com o primeiro Campo de Golfe Olímpico do Mundo, é consonante com essa visão, e também nosso tributo ao empenho conjunto pelo maior legado que se pode desejar a um futuro mais próspero: um presente com desenvolvimento sustentável.” Carlos Favoreto, Diretor Executivo ECP.

“Uma intervenção bem-sucedida. Resultante de uma operação difícilima, inclusive, porque a flora de restinga é extremamente diversificada e complexa. Entretanto, a conjunção entre o talento do arquiteto, Gil Hanse, e a determinação do presidente

da empresa ambiental que cuidou do assunto, Carlos Favoreto, da ECP, bem como de suas respectivas equipes e de todos os nossos colaboradores da Rio 2016, acabou criando uma obra de arte.” Carlos Arthur Nuzman, Presidente do Comitê Rio 2016.

“Uma grande referência internacional em termos de engenharia ambiental e consciência ecológica em projetos de golfe. Antes da recuperação, tínhamos um cenário muito triste, devido a uma exploração da natureza. Eram áreas de matagais e outras sem vegetação, além de trechos com ervas daninhas. Depois, com a reconstrução do ecossistema original, recuperou-se o antigo tesouro ambiental. Assim, de uma área degradada com uma vegetação nativa que estava reduzida a apenas 10% da área total, passamos a ter novamente uma área de restinga aberta, que inclui vegetação nativa, bancos de areia e dois lagos, totalizando 650 mil m².” Paulo Cezar Pacheco, Presidente da Confederação Brasileira de Golfe.





O DESPERTAR DO CAMPO

Além do aumento no número de espécies de fauna que agora habitam o Campo de Golfe Olímpico, as mais de 484 mil mudas plantadas ajudaram a recuperar um ecossistema de flora nativa, preservando 4 espécies ameaçadas e 10 espécies listadas como vulneráveis.



Nós escolhemos inovar!



Somos a ECP Environmental Solutions.

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marinas, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamento de Efluentes, em todas as regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até à entrega da obra.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os projetos, prevendo e controlando todas as variáveis no sentido de termos a excelência técnica, jurídica e econômica dos empreendimentos nos compartimentos físico, biótico e antrópico do nosso ambiente.

Seja qual for o seu projeto, estudo ou obra,
conte com inovação.

Conte com a ECP!